





ESQUADRA 502 “ELEFANTES” NO FRONTEX

Texto Tenente-Coronel PILAV Diná Azevedo e Major PILAV Pedro Bernardino Fotos Esquadra 502

Durante cinco meses, o Estado Português destacou em permanência, 15 militares¹ e uma aeronave C-295M da Esquadra 502 *Elefantes*, acompanhados por um operacional do Serviço de estrangeiros e fronteiras – SEF. Esta Força manteve-se fortemente empenhada na execução de um conjunto de operações no âmbito da Vigilância Marítima, a pedido da Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia (FRONTEX).

Como é do conhecimento público, a instabilidade económica que se verifica um

pouco por todo o planeta tem desencadeado um volume extraordinário de migrações a nível mundial. Estes fluxos migratórios, provenientes de países menos desenvolvidos têm como destino principal a Europa Ocidental. Considerados como tráfico humano, estes fluxos migratórios são assumidos como uma forma criminosa de migração e, por conseguinte, ligados ao crime organizado. A seu favor está a não existência de fronteiras internas entre os Estados-Membros, potenciando a livre circulação de pessoas e de bens.

Cientes desta situação, a União Europeia viu reforçada a necessidade de controlar as

suas fronteiras externas, nomeadamente a marítima, que tem vindo a revelar-se como a porta principal das rotas de imigração ilegal. Recorde-se que este cenário agravou-se com as recentes convulsões ocorridas em países do Norte de África – Tunísia, Egito e Líbia –, bem como com a extrema volatilidade da situação político-social de países como a Argélia e Marrocos.

Assim, foi neste contexto e no sentido de travar este flagelo, de forma a garantir o bem-estar e a segurança dos cidadãos europeus, que a Força Aérea através da Esquadra 502 foi chamada a participar.

Sendo Portugal fortemente influenciado

¹ Quatro Pilotos, quatro Operadores de Cabina/Mecânicos de Aeronave, dois Coordenadores Táticos, dois Operadores Auxiliares, um Oficial de Manutenção, um Adjunto de Mecânico, dois Elementos do INTEL.



Militares de um dos destacamentos do FRONTEX

pela imigração ilegal, esta missão no âmbito da FRONTEX afigura-se determinante para a defesa da União Europeia, bem como para a segurança do nosso país, no sentido de se precaverem situações potencialmente geradoras de problemas e tensões sociais.

Neste âmbito, a Esquadra 502 participou, na zona do Mar Mediterrâneo, entre os meses de Fevereiro e Julho deste ano, em várias operações de ISR (*Intelligence Surveillance and Reconnaissance*) com o objectivo de detectar, seguir e identificar alvos de interesse, bem como prestar auxílio a embarcações em apuros.

ENQUADRAMENTO DO FENÓMENO IMIGRAÇÃO ILEGAL

A imigração, enquanto fenómeno social, não é um acontecimento demográfico recente pois ao longo da história das civilizações as populações deixaram os seus locais de origem na procura de melhores condições de vida. No entanto, na última década, os factores originadores das deslocamentos das populações migrantes foram potenciados pelo impacto social da globalização, sendo a instabilidade económica a nível mundial a principal causa deste fenómeno. Esta situação tem gerado grandes fluxos migratórios, sem precedentes, especialmente nos países menos desenvolvidos da Ásia, África, América do Sul e Europa de Leste.

A Europa enfrenta três grandes tendências de rotas de emigração. A rota Mediterrânica Central, originada no continente Africano, nomeadamente nalguns portos costeiros da África Ocidental e do Norte de África que permite a inserção na Europa de um grande volume de imigrantes, através de Itália, de Malta e de Espanha, especialmente nos meses de Verão. Este tipo de imigrantes sujeitam-se a uma viagem pelo estreito de Gibraltar, desde a costa Marroquina até ao Sul de Espanha, em condições extremamente perigosas, para poderem percorrer as escassas 12 milhas náuticas que separam o continente Africano do Europeu. Outra rota de entrada de imigrantes ilegais vindos da costa Africana, denominada Central Europeia de Este, utiliza a pequena ilha italiana de Lampedusa como ponto de entrada e passagem destes imigrantes para a Europa. Por último, a rota Mediterrânica de Este, não menos importante para a entrada de imigração ilegal é a que tem como subrotas principais de entrada no espaço Schengen a fronteira Turquia-Grécia e uma rota circular através da fronteira Albânia-Grécia.

A fronteira entre a Grécia e a Turquia contabiliza actualmente 90% do total de detenções e a origem destes imigrantes é diversa e por vezes difícil de identificar.

O ambiente geopolítico actual que se vive no norte de África agrava este cenário, incrementando o fluxo migratório ilegal de África para a Europa.

PARTICIPAÇÃO DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Quadro 1

- **Distância percorrida** 115.225 NM
373 x Portugal Continental
- **Área coberta** 2.248.760 NM²
- **Nº tripulantes/militares envolvidos** 93/128

Ao longo de cinco meses e em três operações distintas – **Hermes, Poseidon e Indalo** – a Esquadra 502 integrou, pela primeira vez, a Operação FRONTEX, através do emprego da capacidade de resposta rápida, efectuando 119 missões de Vigilância Marítima no Mar Mediterrâneo (ver quadro 1), cumprindo mais de 600 horas de voo, que resultaram na detecção de 9.277 embarcações (1 em cada 3,5 minutos), das quais 35 com potencial interesse (1 em cada 265 alvos detectados). Nestas missões, operou uma aeronave C-295M configurada para Vigilância e Reconhecimento, cujas características e capacidades dos sensores que a equipam permitiram uma cobertura integral e diária das áreas de operação e uma precisa detecção, seguimento e identificação de diversos alvos, contribuindo para um controlo mais activo e eficiente das fronteiras marítimas. Estes objectivos foram materializados através de diversas acções aéreas orientadas para objectivos comuns, apesar da diversidade das ZEE (Zona Económica Exclusiva) e tipificadas da seguinte forma:

Imigração Ilegal (Missão Principal) – Missão efectuada em mar aberto inicialmente



Imigração ilegal



Controlo de Tráfego Marítimo



Transporte de droga ou contrabando

te com recurso à técnica de “Border Patrol”, que significa vigiar (ISR – *Intelligence, Surveillance e Reconnaissance*) a zona de operações sobre toda a linha de limite exterior. Esta técnica, associada às excelentes capacidades dos sensores da aeronave, nomeadamente o Radar de barriga (ELTA 2022) e o Electro-óptico (FLIR *Star Safire HD*), permite de forma expedita fazer uma análise da área de interesse e perceber se existem embarcações nas proximidades da costa europeia ou a saírem da costa africana. Em simultâneo a área interior da ZOPs (Zona de Opera-

ções) é observada, fazendo-se a passagem necessária para cobrir toda a área de operações.

Quando é detectado um TOI (*Target of Interest*) é efectuado o reconhecimento e adquiridas imagens (ISR) sendo transmitidos os dados² ao ICC (*International Coordination Centre*) que encaminha os meios navais para o local. Quando existem meios na área de detecção a aeronave coordena directamente a intercepção do TOI;

Controlo de Tráfego Marítimo (Missão Secundária) – No cumprimento da missão primária são catalogadas todas as embar-

cações existentes dentro da ZOPs, a sair e a entrar nesta. Esta informação (ISR) é enviada ao ICC de forma a ser analisada no sentido de detectar a existência de embarcações suspeitas de efectuarem actividades criminosas (imigração ilegal, transporte de droga ou contrabando, transporte ilegal de armas, poluição marítima) e gestão do tráfego marítimo;

Transporte de droga ou contrabando – A pedido do ICC a aeronave era encaminhada para uma área na qual efectuava uma busca a uma embarcação suspeita. O objectivo era o de recolher tanta informação quanto possível, nomeadamente rota, velocidade e actividade a bordo e transmiti-la para a entidade coordenadora.

Esta modalidade de acção permitiu que fossem apreendidas diversas toneladas de tabaco. Durante a execução da missão primária aconteceu igualmente a detecção de “alvos de oportunidade” suspeitos de praticarem tráfico de droga, tendo em conta o local, tipologia das embarcações e metodologia de operação;

Poluição Marítima – Durante os *briefings* iniciais com as “*Host Nations*”, à FRON-



Poluição Marítima

TEX e à Força Destacada, foi solicitado igualmente que as nossas tripulações reportassem a detecção de meios navais a poluírem o meio aquático. Normalmente estas infracções traduzem-se em lavagens de depósitos de combustível e/ou câmaras de transporte. O C-295M VIMAR têm a capacidade de através dos sensores IR/UV/VISUAL detectar, registar e documentar processos de infracção dos prevaricadores, de forma a leva-los à barra dos tribunais;

Busca e Salvamento – As embarcações utilizadas para o tráfego ilegal de pessoas dividem-se em dois tipos:

continua na página 24

² Posição, tamanho e características da embarcação, número de pessoas a bordo, rumo, velocidade e outros dados pertinentes.

OPERAÇÃO HERMES

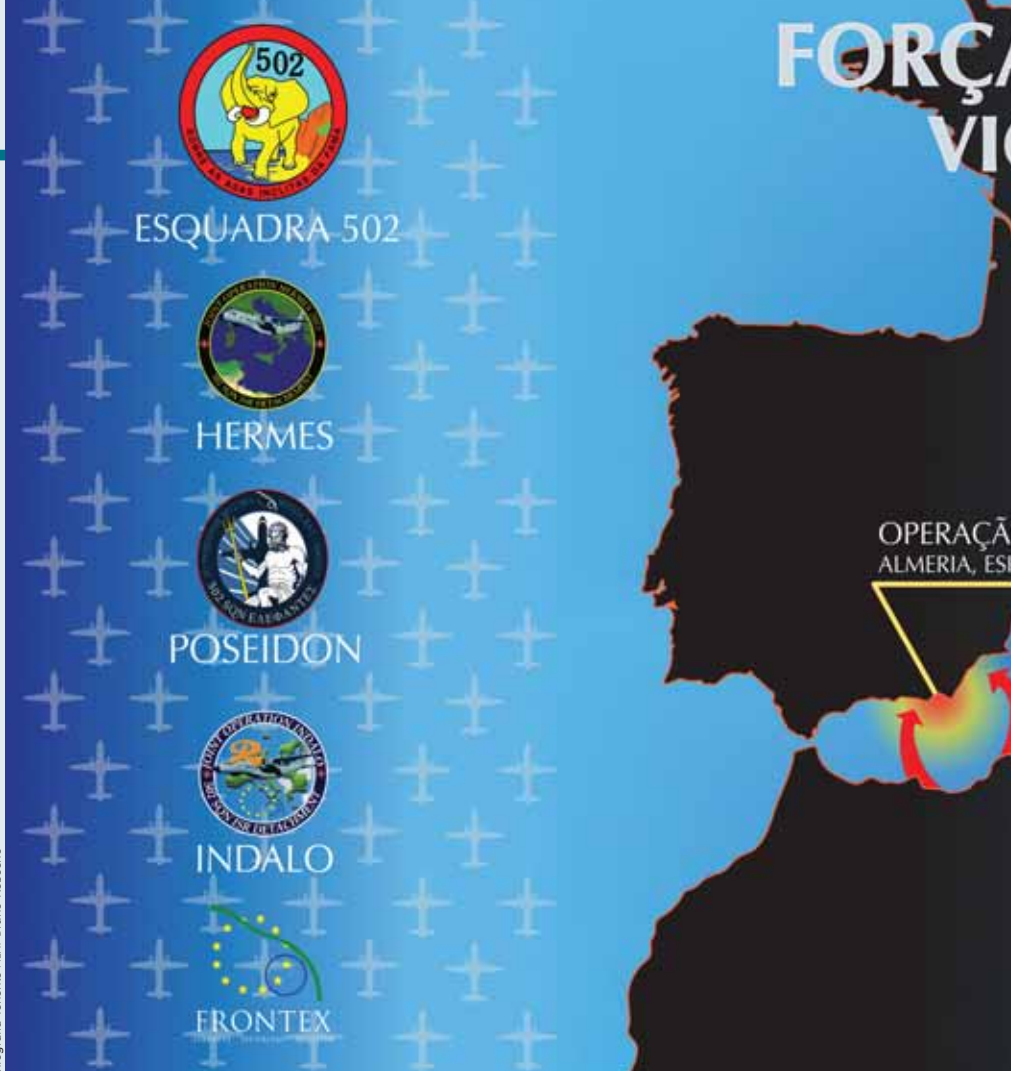
Pantelleria – 26FEV/14MAR • Cagliari – 16MAR/1ABR

No dia 26 de Fevereiro de 2011 aterrou no Aeroporto de Pantelleria³, na ilha com o mesmo nome, o C-295M da Esquadra 502 que cinco horas antes descolara da BA6, Montijo, a fim de participar na operação *Hermes* sob a égide da Agência Europeia Frontex.

A Força Aérea e a Esq. 502 revelaram uma prontidão e tempo de resposta que surpreendeu tudo e todos. Num olhar pelos tempos, a FRONTEX solicitou o C-295M dia 24 de Fevereiro e no dia 25 chegou a Roma como NO – *National Officer* – para integrar a equipa do ICC (*International Coordination Center*) na base militar de Pratica di Maré, no Comando Aeronavale da Guardia di Finanza. Esta autoridade é responsável pela vigilância aérea e naval das fronteiras marítimas Italianas. No dia 26 pelas 14 horas locais chegou a aeronave e respectivos elementos: quatro pilotos, dois coordenadores tácticos, quatro operadores de cabine, dois operadores auxiliares, um oficial de manutenção, um elemento da INTEL e um representante operacional do SEF. A resposta rápida dada pela Força Aérea foi elogiada em todos os fóruns da *Frontex* e de certa forma surpreendente para o Estado-Membro Italiano que, representado pela autoridade Guardia di Finanza, ainda não estava completamente preparado para nos fornecer todas as condições requeridas e necessárias para a execução da missão.

O C-295M fez as 50 horas de voo de patrulhamento e 10 horas de voo de movimento da aeronave, de acordo com o que foi solicitado. Os objectivos das missões consistiam em detectar e identificar embarcações clandestinas provenientes do norte de África com imigrantes ilegais a bordo. A zona operacional englobava a ilha de Pantelleria e Lampedusa e outras ilhotas mais pequenas. A *hot zone* era a sudoeste de Lampedusa e consistia no ponto principal de chegada daquelas embarcações clandestinas. Relativamente a esta zona operacional importa referir que foi o destacamento da Força Aérea e nomeadamente o elemento da INTEL, que informou acerca do perigo das anti-aéreas na costa Líbia com alcance que entrava dentro da parte mais a sul da dita ZOPs. Esta foi redefinida recebendo o destacamento português através do NO, os agradecimentos e elogios por parte da *Frontex* e Estado-Membro. Em Lampedusa estava destacado o avião Italiano ATR-42 da Guardia di Finanza que juntamente com o C-295M eram os únicos dois meios aéreos participantes na *Hermes* 2011 durante esse período. Também nesta ilha se encontrava o LCC, (*Local Coordination Center*) que respondia directamente ao ICC. Para além das aeronaves, faziam também parte da operação dois meios navais, um da Guardia di Finanza e outro da Guarda Costeira Italiana. A corrente de informação e procedimentos implementados seguiram a seguinte ordem: o meio aéreo detectava e identificava o alvo e comunicava ao NO, este ao ICC, este ao LCC e este ao meio naval

Infografia: Tenente INULV Bruno Reboccho



que interceptava o alvo. Durante a operação o C-295M detectou 19 alvos num total de 1157 imigrantes ilegais. Foram identificadas embarcações com 20, 30, 50 e 150 pessoas. Durante o tempo de voo foi estabelecido contacto permanente, através de Comunicação HF, entre o ICC (através do NO) e a aeronave. Desde que se iniciou a operação *Hermes* 2011, dia 20 de Fevereiro, até 31 Março, chegaram à ilha de Lampedusa cerca de 15 mil imigrantes ilegais. Devido a esta realidade o Governo Italiano antecipou a operação *Hermes* que estava inicialmente prevista começar no início do Verão.

O desempenho demonstrado pelos militares portugueses intervenientes e pela capacidade que o nosso avião apresenta, a tecnologia mais recente no âmbito da vigilância marítima, a FRONTEX pediu a extensão da nossa colaboração na *Hermes* com um avião a destacar para Cagliari, Sardenha; e também outro C-295M para a operação FRONTEX – *Poseidon* 2011, na Grécia, a iniciar em Abril.

OPERAÇÃO POSEIDON

Creta – 4ABR/31MAI

A 4 de Abril de 2011 a Esquadra 502 inicia o seu destacamento, no âmbito da operação “Poseidon 2011 Sea”, na ilha de Creta na Grécia. O destacamento foi constituído por 15 militares, um elemento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e uma aeronave, que operaram a partir do aeroporto internacional de Chania, nas antigas instalações do aeroporto civil, inseridas na Souda Air Base, base aérea grega onde tam-

bém está situado um destacamento da US NAVY.

Durante o período da Operação Poseidon, a Base Aérea de Souda assistiu a um imenso fluxo de aeronaves, já que ao tráfego civil característico de uma zona turística foram acrescidas movimentações dia e noite de meios aéreos da NATO e outras nações envolvidas na intervenção militar na Líbia, que garantia a criação de uma *No-fly Zone* no espaço aéreo daquele país.

A posição estratégica da ilha de Creta no fim do Mediterrâneo oriental e muito perto da costa norte de África tornam esta ilha uma base ideal tanto para as operações da NATO como para o controlo das migrações naquela zona do Mediterrâneo.

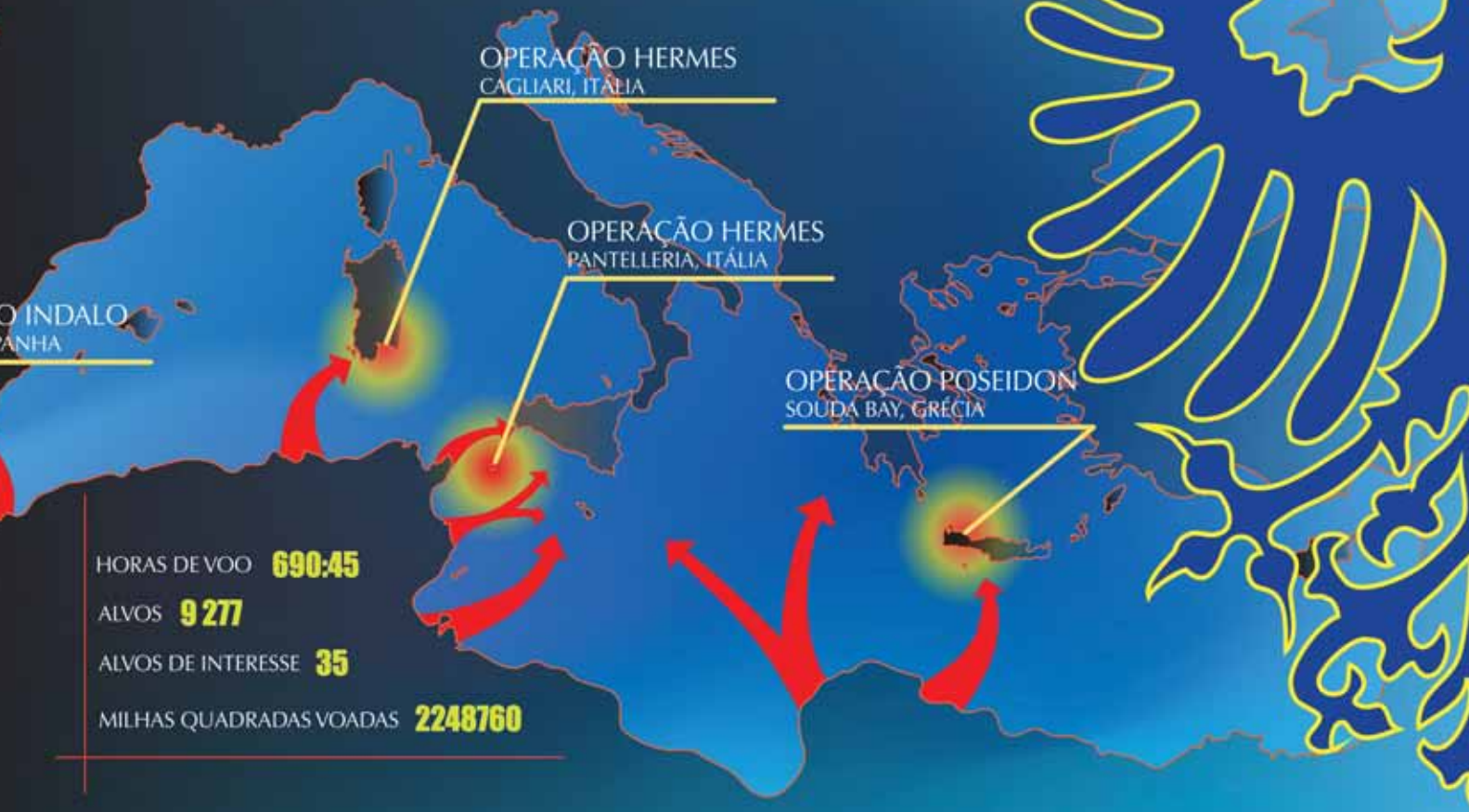
O destacamento, com a missão de efectuar a Vigilância Marítima na área envolvente da ilha de Creta, e com o objectivo de detectar, seguir e identificar alvos de interesse que tentassem entrar na União Europeia de forma ilegal, foi apoiado por um elemento da Guarda Costeira Grega que acompanhava os voos e por um coordenador local do ICC, em Chania. Foram efectuados diariamente o patrulhamento de uma área de aproximadamente 29000 km², analisando cerca de 2700 alvos.

OPERAÇÃO ÍNDALO

Almeria – 1JUN/18JUN

Conhecida pela fortaleza medieval Alcazaba e pelo Indalo, símbolo pré-histórico adoptada pela região, a cidade andaluz de Almeria, Espanha, foi o palco da participação da Esquadra 502 num destacamento no âmbito da operação Indalo 2011 da FRONTEX. Situada na

A AÉREA PORTUGUESA VIGILÂNCIA MARÍTIMA



provincia homónima de Almeria, esta cidade e os seus quase 188 mil habitantes receberam os 15 militares da Força Aérea Portuguesa e um C-295M que integraram o referido destacamento aéreo. Devido à natureza da missão, estes tiveram permanentemente a companhia de um inspector do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, incluindo durante os voos. Os elementos destacados tiveram o apoio de um NO, no ICC em Madrid. Todos os voos foram realizados a partir do aeroporto internacional da cidade de Almeria, o qual tinha todas as condições necessárias para a operação. O destacamento não estaria completo sem a sua sala de operações, situada no quartel da Guardia Civil espanhola, também na cidade de Almeria.

Após uma visita preparatória de dois dias por parte de dois militares que vieram a integrar o destacamento, o C-295M partiu a 1 de Junho da Base Aérea nº 6, no Montijo, chegando a Almeria no mesmo dia.

A área a patrulhar estendia-se da costa espanhola a Sul de Granada quase até ao Sul da ilha de Ibiza, compreendendo o Mar de Alborão até cerca de 70 km a Norte da costa de Marrocos e Argélia. Mesmo sem se chegar mais perto da costa do Norte de África, era possível levar a cabo a vigilância dessa área à distância, podendo detectar-se possíveis alvos de interesse logo que as embarcações se afastassem da costa.

Para além do avião português, estiveram envolvidos na operação três embarcações de patrulha e um helicóptero da Guardia Civil e dois vasos de guerra da Marinha dos Países Baixos.

Foram efectuadas missões de vigilância quase todos os dias num total de 70 horas voadas em 14 missões até ao dia 17 de Junho, no qual terminou o destacamento e se registou o regresso ao Montijo após um mandato de sucesso. No total de distância percorrida e área patrulhada foram detectados, seguidos e identificados 1209 alvos. Entre estes, encontraram-se embarcações envolvidas em imigração ilegal e também algumas suspeitas de serem utilizadas no tráfico de droga. No decorrer da missão, surgiu o pedido veiculado pelo NO para se detectar e seguir dois aviões ligeiros que, por uma questão de tráfico de droga, teriam descolado de Marrocos em direcção à Andaluzia. As aeronaves foram seguidas pela tripulação portuguesa e, depois de transmitida a sua posição e rota de voo, foram interceptadas após a aterragem pelas autoridades espanholas.

OPERAÇÃO HERMES

Cagliari – 20/23JUN • Pantelleria 24JUN/31JUL

No dia 20 de Junho aterrou no Aeroporto de Elmas, Cagliari o C-295M e seus renovados elementos para mais um destacamento, agora para operar numa zona entre a costa da Argélia/Tunísia e a costa sul da Sardenha. O avião vigiou a sua nova zona operacional durante as 60 horas de voo solicitadas e não detectou nenhum alvo de interesse. Isto deveu-se ao facto da costa norte Tunisina ser controlada pelas autoridades locais e de os argelinos, apesar de algum mau estar reinante, ainda não terem começado a abandonar o país.

O NO colocado no ICC em Pratica di Mare manteve-se durante toda a missão juntamente com o FRONTEX Coordinator, um oficial da Guardia di Finanza e um oficial da Guardia Costiera Italiana, assim como os elementos da Sala de Operações. A estes, no início do segundo destacamento acresceram mais dois elementos, o NO Holandês do avião que foi render o C-295M em Pantelleria, e uma oficial da Polizia di Stato. Esta última representou uma mais-valia uma vez que era responsável por ler as entrevistas aos imigrantes ilegais, fornecendo informação da proveniência das embarcações, do processo de como os facilitadores actuavam, contando histórias de vidas chocantes de seres humanos desesperados.

É de realçar a grande preocupação da FRONTEX e dos Estados-Membros com a possível existência, entre estas pessoas desesperadas, de terroristas infiltrados que assim, entrariam na Europa. O processo resumia-se ao seguinte: quando chegavam a Lampedusa todos pediam asilo político, como não possuíam identificação eram direccionados para uma espécie de campo de refugiados onde aguardavam para serem entrevistados após o qual eram repatriados ou distribuídos pela Europa. Com o desencadear do conflito na Líbia todos reclamavam ser Líbios, para desta forma, não os poderem repatriar. Ocasionalmente estava presente o representante da Europol para partilha e recolha de informações.

3 Pantelleria é uma ilha no Estreito da Sicília no Mar Mediterrâneo, 85 km a sudoeste da extremidade da Sicília ocidental e a 70 km a nordeste da costa Tunisina.



Busca e Salvamento



Busca e Salvamento

– Pequenas, frágeis e habitualmente construídas em poucos dias, com motores de fraca potência, sem cobertura superior, sem sistemas de navegação e com quantidade de combustível reduzida;

– Barcos de pesca adaptados, superlotados (embarcações de cerca de 20 m com 200 pessoas a bordo).

Em ambos os casos as condições de navegabilidade e segurança altamente deficitárias associadas a condições de mar e climáticas rigorosas, (ondas de 4 a 6 metros) colocam-nas numa situação de naufrágio eminente.

Para fazer face a estas situações o C-295M destacado contempla na sua configuração um lançador de marcas de fumo, iluminante e tinta; lançador de barcos salva-vidas e *kit* de sobrevivência. Este equipamento, aliado a tripulações altamente qualificadas⁴, permite dar condições aos naufragos de sobreviverem até à sua recuperação, quer por helicópteros quer por meios navais encaminhados para o local.

Em caso de SAR (Busca e Salvamento) os meios comunicavam entre si. Existiam depois outros meios da Força Aérea e da Marinha da "Host Nation", não pertencentes ao FRONTEX, mas que patrulhavam a mesma zona operacional com o mesmo intuito.

RECONHECIMENTO PÚBLICO

Em formato de telegrama recebemos o reconhecimento e agradecimento das entidades diplomáticas representantes de Portugal em Itália, dirigido ao Ministro da Defesa Nacional, vertido na mensagem do Senhor Embaixador, demonstrando satisfação por acompanhar, através do National Officer, toda a operação e destacando o profissionalismo no cumprimento da missão:



O Chefe do Estado-Maior da Forças Aéreas, General José Pinheiro, entrega o Louvor atribuído à Esquadra 502, no âmbito do FRONTEX, à Comandante da Esquadra, Tenente-Coronel Diná Azevedo

"... a missão ocorreu nas melhores condições e mais uma vez demonstrou o profissionalismo e espírito de missão das Forças Armadas portuguesas. Esta Embaixada manteve o contacto semanal com o destacamento português, facto que foi apreciado. Aproveitei esta oportunidade para agradecer também pessoalmente a forma competente e digna como este destacamento da FAP cumpriu a sua missão."

A nível internacional, e no âmbito do combate ao tráfico de droga, também o desempenho e a cooperação evidenciados pela tripulação portuguesa foram apreciados ao mais alto nível, pelas entidades do Ministério de Protecção dos Cidadãos da República Helénica:

"We would like to Express our appreciation to the crew of the Portuguese surveillance aircraft FRONTEX A/C PT/ POAF/ C-295M for the excellent cooperation and their assistance during the maritime operation of the 12th of April which led to the arrest of the Ukrainian M/V "SNEZHURA", IMO No 6863492."

Atento ao trabalho e em reconhecimento do valor deste contributo nacional, o

Chefe de Estado Maior da Força Aérea elogiou, com público louvor o elevado desempenho, a competência, o sentido de missão e a dedicação de todos os militares, que ao longo de cinco meses cumpriram exemplarmente a sua missão nas operações *Hermes*, *Poseidon* e *Índalo*, demonstrando a capacidade da Força Aérea e da aeronave C-295M, em missões de Reconhecimento e Vigilância:

"(...) Louvo os militares abaixo listados pela forma exemplar como cumpriram as missões dedicadas à Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia (FRONTEX), no âmbito do controlo dos fluxos de imigração ilegal da costa Sul e Este do Mediterrâneo."

CONCLUSÃO

Este forte empenho do C-295M VIMAR, ao serviço da Força Aérea desde Novembro de 2010, vem demonstrar todas as suas valências e capacidades de operação para as quais está equipada.

Desta forma, a Força Aérea através da Esquadra 502, comprovou estar dotada para o cumprimento de missões de vária índole, garantindo uma capacidade acrescida na taxa de sucesso das operações em que intervêm, quer em Portugal, quer em teatros de operações internacionais. ✚

⁴ A Esquadra 502 garante o serviço SAR em Portugal através de três aeronaves C-295M, estando em estado de alerta 24h, 365 dias por ano, no Continente (Base do Montijo), no Arquipélago dos Açores (Ilha Terceira-Lages) e no Arquipélago da Madeira (Ilha do Porto Santo).